



OS PARQUES URBANOS COMO INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA: ANÁLISE DOS PARQUES URBANOS DE UBERLÂNDIA - MG

Josimar dos Reis de Souza ¹

Cristiane Aparecida Silva Moura de Melo ²

RESUMO

O conceito de sustentabilidade não aborda somente a esfera do desenvolvimento econômico, mas também os modos de vida, as relações sociais e inclusive a produção da paisagem. Existe uma relação entre sustentabilidade e modo de vida saudável no ambiente urbano, com relação direta com a qualidade ambiental e qualidade de vida urbana. Conforme o plano diretor de Uberlândia existe um total de 6.839.952 m² de área verde no município. Desta forma, o presente trabalho buscou realizar o mapeamento dos parques urbanos de Uberlândia, como também a caracterização de cada um deles, visando compreender o papel destes, como indicador de qualidade de vida da população, a partir da compreensão que a existência de áreas verdes tem primordial papel na construção de cidades saudáveis. O mapeamento dos parques urbanos foi realizado no software Spring 5.0, a edição vetorial dos polígonos foi feita sob um mosaico de imagens do satélite Quickbird de 2004. Os parques urbanos se caracterizam como sendo espaços urbanos públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados a recreação.

PALAVRAS-CHAVE: Parques urbanos. Qualidade de Vida. Cidades Saudáveis.

THE URBAN PARKS AS INDICATORS OF QUALITY OF LIFE: ANALYSIS OF URBAN PARKS OF UBERLANDIA, MINAS GERAIS

ABSTRACT

The concept of sustainability not only addresses the sphere of economic development, but also modes of life, social relationships and even the production landscape. There is a relationship between

¹ Geógrafo, Mestrando em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). josimar.ig.geoufu@gmail.com.

² Mestranda da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. crisapa3179@gmail.com



sustainability and healthy lifestyle in the urban environment, with direct relation to environmental quality and quality of urban life As the master plan of Uberlândia there is a total of 6,839,952 m² of green area in the city. Thus, the present study sought to map the urban parks of Uberlândia, as well as the characterization of each of them, to understand their role as indicator of quality of life, based on the understanding that the existence of green areas plays a decisive role in building healthy cities. The mapping of urban parks was conducted in Spring 5.0 software, the polygons vector editing was done under a mosaic of images from the Quickbird 2004 Urban parks are characterized as public urban spaces with significant size and predominance of natural elements.

KEY-WORDS: *Urban parks. Quality of Life. Healthy Cities.*

LOS PARQUES URBANOS COMO INDICADORES DE CALIDAD DE VIDA: ANÁLISIS DE PARQUES URBANOS UBERLÂNDIA – MG

RESUMEN

El concepto de sostenibilidad no sólo se refiere a la esfera del desarrollo económico, sino también los modos de vida, relaciones sociales e incluso el paisaje de la producción. Existe una relación entre la sostenibilidad y estilo de vida saludable en el entorno urbano, que depende directamente de la calidad y la calidad de vida urbana De acuerdo con el plan maestro de Uberlândia hay un total de 6.839.952 m² de zonas verdes en la ciudad del medio ambiente. Por lo tanto, el presente estudio intenta hacer el mapeo de los parques urbanos de Uberlândia, así como la caracterización de cada uno de ellos, para comprender su papel como la calidad de la gente de indicador de vida, basado en el entendimiento de que la existencia de zonas verdes juega un papel decisivo en la construcción de ciudades saludables. La cartografía de los parques urbanos se llevó a cabo en el software Primavera 5.0, edición vectorial de polígonos se hizo en un mosaico de imágenes satélite Quickbird 2004. Los parques urbanos se caracterizan por ser espacios urbanos públicos con dimensiones y predominancia de elementos naturales significativos, principalmente cubierta vegetal, para la recreación.

PALABRAS CLAVE: *Los parques urbanos. Calidad de Vida. Ciudades Saludables.*

INTRODUÇÃO

Como paradigma de desenvolvimento econômico mundial tem-se buscado o desenvolvimento sustentável, que em suma, trata-se de desenvolver economicamente uma região, utilizando os recursos naturais, porém, respeitando o tempo necessário que o meio ambiente precisa para recuperar-se do impacto ocasionado pela atividade econômica, sem comprometer as gerações futuras e ao



mesmo tempo deve-se considerar a população tradicional do local, criando condições dela sobreviver nesse meio preservando seus valores e costumes.

As discussões sobre o conceito de desenvolvimento sustentável fizeram parte da agenda internacional, pela primeira vez, na conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente em 1972. No mesmo ano o "Clube de Roma" publicou um estudo que mostrava limites do crescimento econômico, que se o ritmo de exploração dos recursos naturais fosse mantido não passaria de 100 anos. Em 1973 o termo eco desenvolvimento foi utilizado, cujos princípios foram definidos por Ignacy Sachs (MARTINS, 2003).

No atual contexto, o conceito de sustentabilidade não aborda somente a esfera do desenvolvimento econômico, mas também os modos de vida, as relações sociais e inclusive a produção da paisagem. Existe uma relação entre sustentabilidade e modo de vida saudável no ambiente urbano, fala-se de qualidade ambiental.

Qualidade ambiental urbana é um predicado do meio urbano que garante a vida dos cidadãos dentro de padrões de qualidade, tanto nos aspectos biológicos (saneamento urbano, qualidade do ar, conforto ambiental, condições habitacionais, condições de trabalho, sistemas de transporte, alimentação, etc), quanto nos aspectos sócio-culturais (percepção ambiental, preservação do patrimônio cultural e natural, recreação, educação, etc) (LEITE; FRANÇA, 2007, p. 3).

Para se ter uma cidade com qualidade de vida é preciso planejamento ambiental e urbano, tentando buscar balancear os interesses do capital com a preservação ambiental e inclusive priorizando a questão social. Um dos documentos que regulariza esse planejamento urbano é o plano diretor de uma cidade.

Conforme o plano diretor de Uberlândia existe um total de 6.839.952 m² de área verde na zona urbana. Na prévia da Lei Complementar 78 de 27 de abril de 1994, ficaram estabelecidos a ampliação e utilização para o lazer das áreas verdes no Distrito Industrial; garantir a preservação dos fundos de vale, das áreas verdes e de infiltração, visando o aproveitamento para atividades de lazer e implantação de equipamentos comunitários. Para tanto, os cursos d'água devem ser despoluídos e prioritariamente mantidos em canais abertos; elevação do percentual de área verde por habitante na zona urbana; criar unidades de conservação representativas dos



seus ecossistemas; elaborar e implantar um plano integrado de aproveitamento dos potenciais de pesquisa e lazer em áreas verdes e fundos de vale e desenvolver programas de arborização de ruas e avenidas, como o plantio, preferencialmente, de árvores frutíferas (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2013).

Os parques urbanos se caracterizam como sendo espaços urbanos públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados a recreação. Desta forma, o presente trabalho buscou realizar o mapeamento dos parques urbanos de Uberlândia, como também a caracterização de cada um deles, visando compreender o papel destes, como indicador de qualidade de vida da população uberlandense, a partir da compreensão que a existência de áreas verdes tem primordial papel na construção de cidades saudáveis.

CIDADE SAUDÁVEL E OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

Para o desenvolvimento físico e social da cidade e proposição de Políticas Públicas eficazes (foco da busca pela construção de Cidades Saudáveis), se faz necessário conhecer a cidade e os seus variados aspectos (sociais, ambientais, culturais e econômicos). Somente a partir da exposição do panorama/realidade da Cidade será possível definir estratégias de intervenção para a melhoria da qualidade de vida.

Uma das maneiras de avaliar a dimensão atual da qualidade de vida urbana é através de indicadores/parâmetros, para que se possa avaliar o quão saudável está sendo a vida dos cidadãos. Estes permitem uma visão ampla e dinâmica da cidade.

Los indicadores simples y sintéticos juegan un papel importante en la política pública, porque ayudan a construir percepción pública de problemas complejos. Además, proveen información cuantitativa para evaluar la efectividad de las alternativas de decisión pública. Estos son importantes instrumentos para el Planeamiento de las ciudades (ESCOBAR, 2003, p. 7).

Desde a promulgação da Agenda 21, são grandes os esforços a nível mundial, regional e local que buscam consolidar um sistema de indicadores e



índices que apoiem o poder público nas tomadas de decisão em relação às políticas de Gestão Ambiental e de melhoria da Qualidade de Vida da população (OCDE, 1978; UNCED, 1987; UNCSD, 2001). Nesse sentido, os indicadores assumem ao mesmo tempo dois papéis: o de mostrar se as intervenções das ações do Planejamento Urbano em determinados espaços urbanos, que proporcionaram a melhoria da qualidade de vida (efetividade ou não da política implementada); e o papel de apresentar espacialmente aos gestores áreas do espaço urbano que necessitam de Políticas Públicas voltadas a solução da carência dos serviços e ações básicas de desenvolvimento social.

Considerando a necessidade de buscar ambientes urbanos saudáveis, destacam-se os estudos estatísticos da qualidade de vida. A análise de Indicadores/Índices de Qualidade de Vida permite compreender os níveis de vulnerabilidade, envolvendo uma gama de fenômenos de natureza multidimensional e multifacetária. A partir de perspectiva geográfica, pode-se ainda elencar os perigos existentes, ou conjunto deles, em um dado contexto geográfico e social (MARANDOLA JUNIOR, 2006). A possibilidade de conhecer os Índices de Qualidade de vida e sua espacialização no ambiente urbano através da cartografia pode auxiliar na identificação de fatores que promovam a diminuição da vulnerabilidade, como também os elementos que determinam o aumento da vulnerabilidade. A possibilidade de espacialização dos resultados se mostra como eficaz ferramenta para a gestão de Políticas Públicas.

De acordo com a Carta de Ottawa (1986), a saúde e a qualidade de vida, se relacionam com as condições de vida, nos extratos sociais, econômicos, psicológicos, de justiça social e equidade; de modo que a Cidade Saudável será gradativamente alcançada, através da busca contínua por melhorias da qualidade de vida da população. Para que os resultados sejam alcançados é necessário conhecer a qualidade de vida que a cidade oferece aos moradores, considerando as diferenças setoriais (transporte, educação, lazer, cultura, etc.) e espaciais (acessibilidade). Dessa forma esses indicadores depois de mensurados e espacializados são vistos como parte de um sistema holístico para monitorar o progresso das cidades (NAHAS, 2002).



A qualidade de vida urbana inclui a avaliação da equidade na distribuição e acesso da população a bens de cidadania. Estes bens podem ser considerados essenciais à satisfação das necessidades básicas de uma sociedade num dado momento; também a qualidade ambiental e a sustentabilidade do desenvolvimento humano, nas quais se pode considerar a dimensão sociodemográfica, do ambiente físico e da acessibilidade; e por fim a participação da população para a mensuração da dimensão subjetiva (NAHAS, 2002, p. 33).

Destaca-se ainda o papel do Planejamento e Gestão urbana na melhoria da qualidade de vida da população. Este deve levar em consideração as particularidades locais, sendo elas o elemento essencial no gerenciamento das interações espaciais e para a estruturação e desenvolvimento de ambientes mais saudáveis e favoráveis às condições de saúde e qualidade de vida (GUIMARÃES, 2000).

O planejamento urbano é capaz de promover comportamentos saudáveis ao investir nos diferentes ambientes: físico, social, econômico, cultural, através por exemplo do transporte público não motorizado, da prática de atividade física, do saneamento básico, entre outros; cujas ações se desdobram em dimensões imateriais e em equidade, como em capital social, solidariedades, participação, justiça, etc. (OMS, 2010, p. 2).

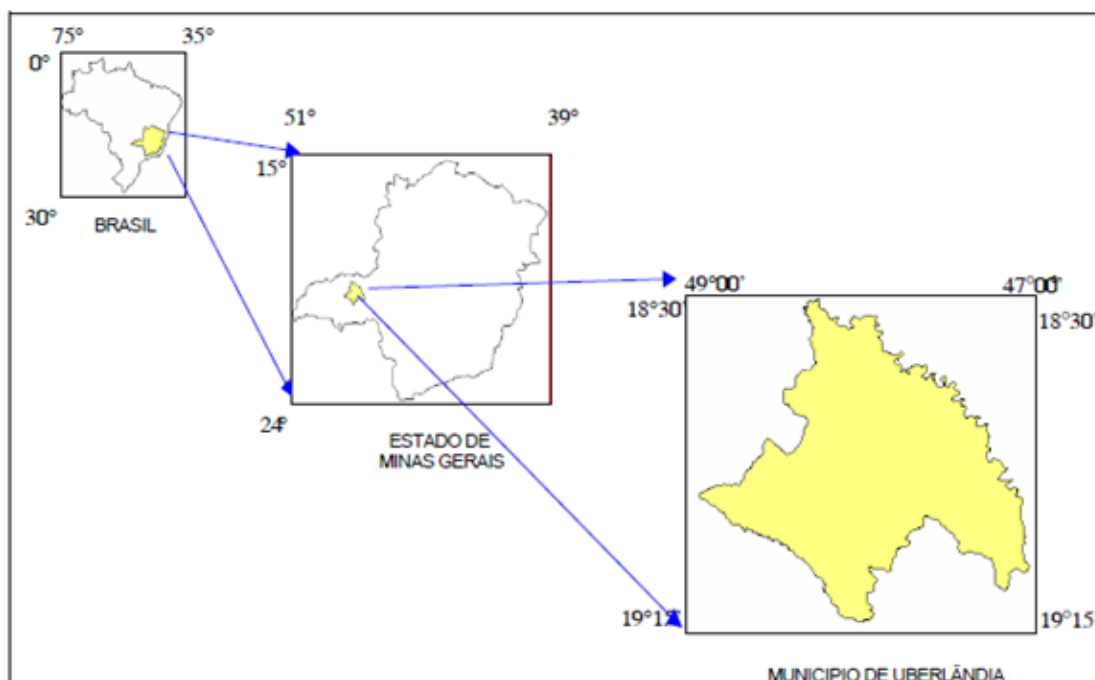
Em relação ao estudo de índices matemáticos, por serem constituídos por parâmetros estatísticos, possibilitam uma infinidade de cálculos de acordo com a necessidade da análise. Os seus resultados podem ser especializados com o uso da cartografia, facilitando a análise e uso pelos gestores públicos (RIBEIRO, 2008). Apesar de alguns autores já trabalharem espacializando os resultados gerados pelos indicadores/índices, poucos deles fazem uma análise integrada desses resultados (ESCOBAR, 2003). Dessa forma uma análise integrada pode auxiliar na busca por novos caminhos de compreensão das complexidades presentes nas cidades.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Uberlândia – MG (figura 1), se localiza na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, limitado pelas coordenadas geográficas de 18º

30' 00" a 19° 30' 00" de latitude sul e 47° 50' 00" a 48° 50' 00" de longitude Oeste (Brito e Prudente, 2005). A área do município é de 4.040 Km², sendo que destes 219 Km² correspondem a área urbana e 3.821 Km² a área rural. Os municípios que fazem limite com Uberlândia são: Araguari ao norte, Indianópolis a leste, Monte Alegre de Minas a oeste, Prata a sudoeste, Tupaciguara a noroeste, Uberaba a Sudeste e Veríssimo ao sul (CARRIJO; BACCARO, 2000).

Figura 1: Localização do Município de Uberlândia



Fonte: Atehortua, 2004.

O município de Uberlândia é caracterizado por ter um clima tropical semi – úmido, com duas estações bem definidas, sendo o verão chuvoso (outubro/março) e o inverno seco (abril/setembro). A precipitação média anual é em torno de 1.500 mm e a temperatura média anual gira em torno de 22° C. Segundo Koppen o clima da região é do tipo Aw (clima de savana), sendo este clima de regiões tropicais chuvosas. Na região as principais massas de ar atuantes são a Massa Equatorial Continental, principalmente no verão, a Massa Polar Atlântica, principalmente no inverno e a Massa Tropical Atlântica.

A grande utilização antrópica dos solos em Uberlândia apresenta um diagnóstico paisagístico preocupante devido à intensa urbanização. Pode-se notar



que as paisagens naturais foram quase que totalmente modificadas, restando apenas algumas áreas verdes, que são utilizadas como espaços de lazer e recreação.

Em se tratando destas áreas o município de Uberlândia atualmente possui oito Unidades de Conservação (UCs) legalmente instituídas na área urbana (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2010). A existência desses espaços contribuem direta e indiretamente para a qualidade de vida. Tendo uma população de aproximadamente 635.000 habitantes (IBGE, 2009), Uberlândia tem a necessidade de cada vez mais ter espaços verdes voltados ao bem estar da população, sendo que estes devem ser dotados de infra-estrutura apropriada para a conservação e preservação da biodiversidade, como também para a utilização da população, como forma de contato com a natureza, além de também ser um espaço de lazer e recreação.

De acordo com Nucci (2001) e Cavalheiro (1992), há de se destacar a importância das áreas verdes urbanas enquanto espaços livres de construção, servindo não só para o reconhecimento e manutenção das áreas já existentes como também para a criação de novas de acordo com as necessidades específicas de cada setor da cidade de Uberlândia.

MAPEAMENTO DOS PARQUES URBANOS DE UBERLÂNDIA, MG

O mapeamento dos parques urbanos foi realizado no software Spring 5.0, a edição vetorial dos mesmos foi feito sob um mosaico de imagens Quickbird de 2004. Para o mapeamento do parque Linear do Rio Uberabinha, no início e o fim do mesmo foram coletados pontos com o receptor de GPS.

De acordo com dados do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (2010), as Unidades de Conservação (UCs) de Uberlândia são representadas em três categorias: Parque Natural Municipal, que é o caso do Parque do Sabiá e Parque Siquierolli; Áreas de Relevante Interesse Ecológico e Reserva Particular do Patrimônio Natural. A tabela 1 aponta as principais UCs existentes na área urbana de Uberlândia, como também a área que cada uma ocupa.

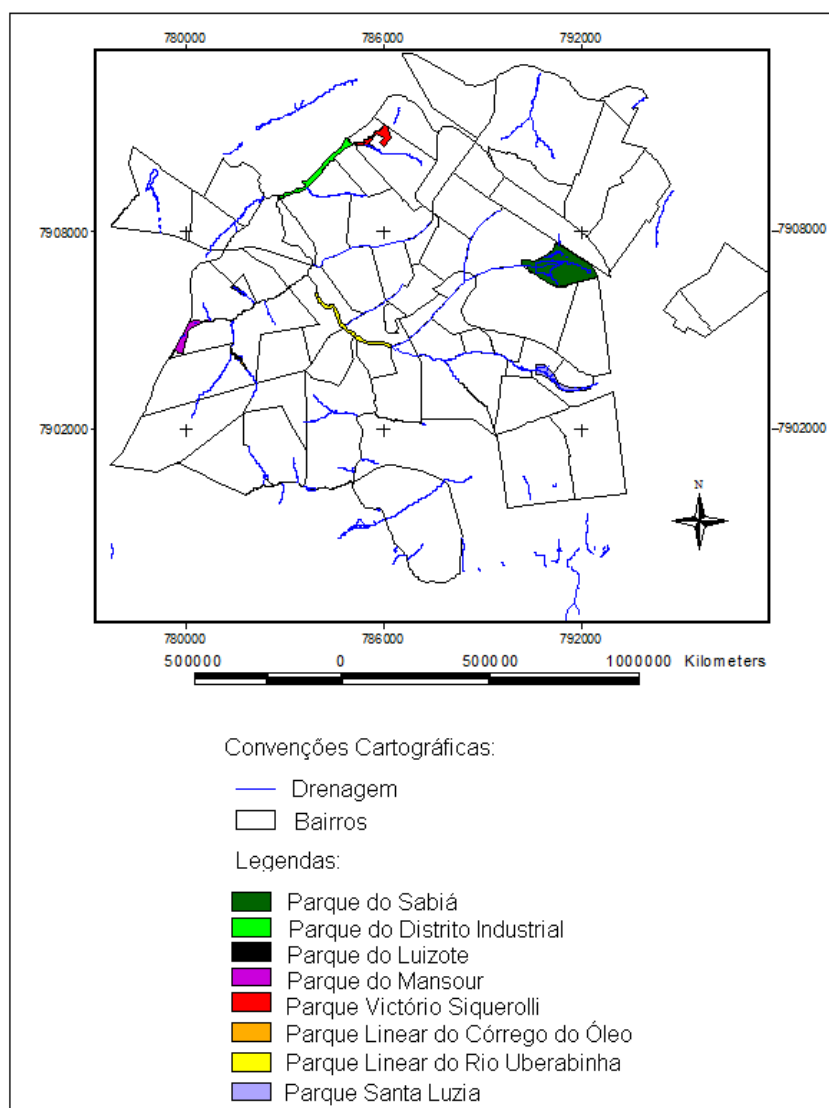
Tabela 1: Principais Unidades de Conservação na área urbana de Uberlândia

Unidade de Conservação	Categoria	Área (ha)
Parque Municipal do Sabiá	Parque	185
Parque Municipal do Luizote	Parque	5
Parque Municipal Santa Luzia	Parque	26
Parque Municipal do Distrito Industrial	Parque	22
Parque Municipal Mansour	Parque	10
Parque Municipal Victório Siquierolli	Parque	23
Parque Municipal do Óleo	Parque	18
Parque Linear do Uberabinha	Parque	10

Fonte: SEPLAMA, 2010.

A figura 2 mostra os parques urbanos em Uberlândia.

Figura 2: Mapeamento dos Parques Urbanos de Uberlândia-MG



Fonte: Malhas Digitais IBGE, 2010. Org.: SOUZA, 2014.



CARACTERÍSTICAS DOS PARQUES URBANOS DE UBERLÂNDIA

Parque do Sabiá

O Parque do Sabiá se localiza na porção leste do município, foi inaugurado em 1982, e possui uma área de 1.850.000 m². Seu conjunto hidrográfico é composto de três nascentes as quais abastecem sete represas e originam um grande lago. As formações vegetais da área servem de sustentação para insetos, mamíferos e aves. De acordo com a Prefeitura de Uberlândia (2010), são encontradas mais de 300 espécies nativas, a exemplo da copaíba, jatobá e araticum.

Com relação à visitação, o Parque é um dos mais importantes locais de lazer do município de Uberlândia, servindo não só para a população local como também para os turistas que vêm à cidade. A área possui um complexo dotado de alguns equipamentos como um zoológico com animais de várias espécies, bosque de 350.000 m² de área verde; uma praia artificial com 300 metros de extensão; uma estação de piscicultura com vários tanques, que servem para estocagem de matrizes, reprodução de peixes, estocagem de pós-larvas e alevinagem; um pavilhão de 1.080 m² de área construída, que comporta 36 aquários e 36 espécies diferentes de peixes, com valor econômico e ornamental; uma pista de cooper de 5.100 metros de extensão; duas piscinas de água corrente; vários campos de futebol; cinco quadras poliesportivas; uma quadra de areia; um campo society de grama; um completo parque infantil, com mais de 100 brinquedos; conjuntos sanitários; vestiários esportivos; lanchonetes e vários recantos contemplativos, entre outras instalações (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2010).

Desde a sua criação, o objetivo foi fazer com que a área assumisse um caráter de parque urbano por meio dos equipamentos diversos destinados ao lazer. Porém, pretende-se aqui incluir todas as características possíveis de uma UC, aliando-se a isso a própria idéia de espaço livre de construção na categoria de área verde, a qual prioriza cada vez mais a qualidade ambiental e de vida. A idéia hipotética se faz na perspectiva de que o Parque do Sabiá passou a contribuir, desde a sua fundação, para a construção de uma percepção ambiental significativa pelos moradores do seu entorno e pelos visitantes de uma forma geral.

**Parque Victório Siquierolli**

O Parque Municipal Victório Siquierolli, localizado na porção norte da cidade, foi inaugurado em 2002, possui 232.300 m² e é constituído por uma vegetação de cerrados cuja paisagem é caracterizada por árvores de folhas coreáceas, troncos retorcidos e cascudos, flores coloridas e frutos agrestes. O Parque é composto por algumas áreas privadas que foram doadas ao município. O Parque Siquierolli, como é chamado pelos moradores, possui uma área de preservação permanente (APP) em função dos córregos Liso e Carvão, além de um Núcleo de Educação Ambiental acessível a toda população. O Parque abriga também parte da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente - SEPLAMA, um espaço para o Museu da Biodiversidade da Universidade Federal de Uberlândia, uma Sala Verde e um Parque Infantil.

A área do Parque ainda possui uma pista para caminhada e uma trilha interpretativa. Assim como no Parque do Sabiá, a hipótese direcionada ao Parque Siquierolli se faz na perspectiva da construção de uma percepção ambiental por parte dos moradores do entorno e dos visitantes da área, no sentido de confirmar a contribuição da Unidade de Conservação para a qualidade de vida aliada à qualidade ambiental (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2010).

Parque Luizote de Freitas

O Parque Municipal Luizote de Freitas, se encontra localizado na porção oeste de Uberlândia, possui área de 53.120 m². A sua criação se deu no ano de 1987, como área de preservação ecológica. Localizado dentro de um dos maiores e mais populares bairros de Uberlândia, este parque tornou-se a principal área verde do bairro Luizote de Freitas, em função de sua beleza e importância como espaço de lazer e contemplação. No seu interior, se encontra uma das nascentes do Córrego do Óleo que, represada, forma um lago de águas tranquilas e límpidas.

O Parque encontra-se cercado por alambrado, porém com uma porção gramada externa à represa. Nessa área foram colocados bancos, oferecendo, assim, melhores acomodações aos usuários do Parque. Ocupando uma posição estratégica dentro do conjunto habitacional Luizote de Freitas, o parque é um paraíso ecológico bastante peculiar, com mata de várzea envolvendo a nascente do



Córrego do Óleo. Em meio a essa vegetação imponente, observa-se a presença de gramíneas e ciperáceas que compõem um substrato onde predominam as espécies arbóreas: ata brava, imbaúba, ingá, jequitibá, óleo e pau-terra. Para garantir uma cobertura vegetal e alimento para a fauna local, foram introduzidas, nas margens da represa, espécies frutíferas e ornamentais, como o jambolão, o ingá, a amora, a calabura e tremá. Sobre a fauna aquática deste Parque, merece destaque o cágado, espécie ameaçada de extinção nos córregos de Minas Gerais, carpas, trairão, lambari, paquis e bagres (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2010).

Parque Linear do Rio Uberabinha

O conceito de Parques Lineares no Brasil é característico da década de 80 com o intuito de proporcionar à sociedade áreas verdes se associando com o urbano, com a finalidade de desenvolver atividades voltadas para o lazer, recreação, esportes entre outras atividades possíveis de se desenvolver nestas áreas. A construção destes parques tem como princípio organizar o espaço de forma que haja uma interação dos ecossistemas presentes, rogando a recuperação e preservação dos aspectos físicos e bióticos, contribuindo dessa forma para a educação ambiental da população.

Ao se planejar a construção dos parques lineares é de praxis pensar na manutenção das áreas de APP's (Áreas de Preservação Permanentes), uma vez que, a preservação dessas áreas de APP's está em contato direto com a forma com a qual o homem se apropria do espaço intervindo direta ou indiretamente, tem-se também paralelamente à preservação do ambiente a idéia de preservação do meio urbano propriamente dito. Em relação à conscientização ambiental, o contato direto do público com estes parques induz uma mudança na forma com a qual a população tratará o meio ambiente, tendo em vista que esta população usufrui dos prazeres do contato direto com a natureza podendo realizar suas atividades recreativas de tal forma o modo de vida urbano entra em contato direto com o modo de vida ecológico, incentivando possíveis investimentos nas construções de áreas verdes urbanas

Entretanto de modo inverso um planejamento inadequado destes parques lineares podem acarretar graves problemas ambientais, dentre eles erosão,



compactação, e impermeabilização dos solos, assoreamento dos cursos d'água, e canalização do curso da água, bem com a retirada da vegetação nativa .

Segundo Galander (2005) o conceito de parque linear é contrario ao de parque isolado, de desenho geométrico regular e limites finitos. Atraves de planos urbanísticos, busca promover o desenho da paisagem através do estabelecimento de uma continuidade espacial, relacionando os espaços construídos e os espaços abertos, ou seja vinculando-se com a paisagem urbana

Esta proposta de construção dos parques lineares ao longo dos cursos d'água é praticada atualmente no âmbito de municípios, uma vez que exige da sociedade uma concepção de sustentabilidade ambiental e social em conjunto atuando dessa forma nos aspectos sociais, econômico e ambiental do município, contudo essa concepção é ainda desvalorizada no contexto brasileiro, o que dificulta o entendimento da importância desses parques e as funções sócio-ambientais que estes desenvolve.

A construção do parque linear do Rio Uberabinha não possui um público alvo, sendo acessível à todos do município, o que intensifica o processo de inserção social, sendo analisado de uma forma culturalmente benéfica levando a sociedade a valorizar e preservar as áreas verdes.

O rio Uberabinha era alvo dos esgotos da cidade, sendo a priori um local de sérios riscos ambientais, e de contaminação do lençol freático, caracterizando como um local impróprio para o uso da população. Entretanto observa-se também a atuação do homem, participa dos processos de degradação na bacia do rio Uberabinha, seja com a jogada de lixos em localidades próximas, seja com o desmatamento propriamente dito.

O intuito do planejamento deste parque linear é a principio o resgate da ambiental da área, o que levou á proposta de despoluição do rio com inicio em 1998, o qual segundo a Prefeitura Municipal de Uberlândia, foram executados os interceptores de esgoto nas margens dos córregos afluentes do rio Uberabinha. Tais interceptores foram ligados aos emissários de esgoto implantados ao longo de ambas as margens do rio, chegando até a Estação de Tratamento de Esgoto – ETE.

Ainda conforme a Prefeitura Municipal de Uberlândia no ano de 2000 deu-se inicio ao processo de plantio de grama e árvores próximas a margens, e em 2009,



iniciou-se as obras do trecho do parque linear do rio Uberabinha, compreendido entre as avenidas Getúlio Vargas e Brigadeiro Sampaio, com aproximadamente 1.150 metros de extensão. A criação deste parque em específico teve como proposta recuperar e preservar as margens do rio de forma a associar e assegurar suas funções ambientais e urbanas.

Entretanto há uma especificidade que merece destaque, o ideal de um parque linear segue estes princípios alocados acima, todavia os impactos causados ao meio ambiente ao se construir estes parques são significativos e necessitados de análise. Tais impactos se revestem por exemplo na perda da vegetação nativa existente na área, e em relação ao parque linear do rio Uberabinha grande parte da vegetação que compõe o parque é plantada, ou seja artificialmente colocada naquela região, há também graves problemas em relação ao assoreamento das nascentes ali existentes para a canalização da água com a finalidade de construir lagos artificiais, são pequenos detalhes que ao serem somados são acrescem nos impactos causados. O viés da sustentabilidade é em partes colocado em prática, todavia é falho e interpretado de forma incorreta, uma vez que há uma depuração da área natural e a preservação e interação do homem é ainda deficitária.

Suavizando as relações e discussões acerca das interações da sociedade e meio ambiente, os parques lineares podem ser vistos como um avanço social e cultural, de preservação ambiental e contato direto da população com áreas verdes inseridas no meio urbano, diminuindo o contraste destas relações e incentivando a concretização e implantação da educação ambiental na população, o que acarretará resultados positivos e gratificantes no amadurecimento do ideal de sustentabilidade.

Parque Santa Luzia

Os parques lineares possuem vários tipos de classificações, como por exemplo, são áreas criadas ao entorno de um curso de água, geralmente ao longo de corredores naturais, fazendo parte de um programa de recuperação ambiental. De acordo com a prefeitura Municipal de Uberlândia o parque municipal Santa Luzia constitui-se em uma das poucas reservas de áreas verdes ocupadas por vegetação nativas, que foi transformada em área de Preservação Ecológica pela lei municipal nº 3568 em 1987 e, em 1997, foi elevada à categoria de parque pelo decreto



municipal nº 7452 de 27 de novembro do mesmo ano na cidade de Uberlândia. Este parque tem uma extensão de aproximadamente 286.000m² localizado entre as avenidas Nadjala Alípio Abrahão, Alípio Abrahão, ruas Ana Cardoso Silva, Divino Adão Moura e o CAMARU (Centro de Amostra e Aprendizagem Rural de Uberlândia) nos bairros Santa Luzia, Pampulha e Granada.

No parque funciona um Núcleo de Educação Ambiental, que é caracterizado como um espaço voltado para aulas, oficinas e biblioteca, para atender o público estudantil, e exerce um papel fundamental na educação ambiental, estas atividades estão voltadas para as unidades de conservação orientadas por monitores, com oficinas específicas, caminhadas e trilhas, que contribuem para a instrução e valorização e proteção dos recursos naturais.

É concernente às atividades do parque atividades recreativas bem como caminhadas por parte dos frequentadores do parque, áreas destinadas a piqueniques e práticas esportivas. A área do parque é quase toda ocupada pela vegetação nativa, típica de vereda e mata de galeria, onde há a predominância do buriti (*Mauritia vinifera*) sendo identificadas também, várias nascentes do Córrego Lagoinha.

O Parque Linear do Córrego do Óleo

O parque linear do Córrego do Óleo está localizado entre o bairro Luizote de Freitas e o bairro Chácaras Tubalinas, como uma forma de preservação e recuperação do Córrego do Óleo, promovendo atividades de lazer fazendo parte do programa Agita Uberlândia. De acordo com a prefeitura municipal de Uberlândia, a Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (Futel) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizarão diversas ações com a finalidade de promover atividades relacionadas à saúde e ao exercício físico no calçadão do Parque Linear do Córrego do Óleo. Para promover tais atividades, que também fazem parte do Programa Agita Uberlândia, foram implantados mais de 4 mil metros quadrados de calçadão no Parque Linear do Córrego do Óleo, além de aparelhos de ginástica. Há também a execução de um projeto de recuperação ambiental implantado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia ao longo do córrego, aonde os recursos destinados a este projeto são provenientes de reparos aos impactos ambientais



existentes na área. A proposta vem somar-se às várias ações de preservação e recuperação ambiental realizadas na cidade pela Administração Municipal. O local escolhido foi o trecho de recuperação do córrego que fica entre as avenidas Aspirante Mega com Ivo Morgante até a avenida Bálsamo.

O Parque Linear do Mansour

O parque do Mansour foi criado em meados da construção da usina Capim Branco de propriedade do Sr. Hagi Mansour, para a Empresa Brasileira de Urbanização e Construção Popular – EMCOP. É uma área de preservação ambiental assegura uma sobrevida para o Córrego Pito Aceso, que possui ali as suas principais nascentes, além de possibilitar o convívio harmonioso entre a população local e o ecossistema, protegido por essa unidade de conservação.

De acordo com a prefeitura municipal de Uberlândia a área total do parque é de aproximadamente 104.000m² localizado no bairro Mansour entre a rua Rios Aripuana, a avenida Rio Jaguari e o Anel Viário. Propiciando caminhadas, atividades recreativas e momentos de lazer e relaxamento. No parque há a predominância de vegetações típicas de vereda e mata de várzea, contendo buritis e espécies arbóreas nativas.

CONSIDERAÇÕES

Os parques urbanos se caracterizam como sendo territórios saudáveis, uma vez que, as pessoas se correlacionam entre si e com o meio ambiente. Esses são verdadeiros espaços de recreação que possibilitam a distração da rotina da vida contemporânea e ainda permite que os mesmos utilizem desses espaços para exercitar não somente a mente como o corpo por meio de atividades físicas que são desenvolvidas nos parques urbanos de Uberlândia. Se torna necessário investimentos para que esses espaços sejam cada vez mais equipados com instrumentos que levem a população a ter uma qualidade de vida melhor, e por consequência melhor saúde.

O mapeamento dos territórios saudáveis nas áreas urbanas é de fundamental importância para demonstrar os investimentos públicos na qualidade de



vida da população e ainda para visualizar as áreas que são carentes dessa infraestrutura.

REFERÊNCIAS

BRITO, J. L. S. and Prudente, T. D. Mapeamento do uso da terra e cobertura vegetal do município de Uberlândia – MG, utilizando imagens CCD/CBERS 2. **Rev. on line Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, jun. 2005, p. 144-153. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/volume15/artigo13_vol15.pdf>. Acessado em: maio de 2010.

CARRIJO, B. R.; BACARRO, C. A. D. Análise sobre a erosão hídrica na área urbana de Uberlândia (MG). **Rev. on line Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v.1, n. 2, p. 70 –83, dez. 2000.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. Áreas Verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: **Congresso brasileiro sobre arborização urbana**, I, Vitória/ES. Anais I e II, 1992, p.29-35.

ESCOBAR, L. Indicadores sintéticos de calidad ambiental: un modelo general para grandes zonas urbanas. **Revista eure**, 32(96): 73-98, jan/2003.

Estimativa da População de Uberlândia – 2009. IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em: Julho de 2010.

GALENDER, Fany Cutcher. A idéia de sistema de espaço livres publicos na ação de paisagistas pioneiros na America Latina. **Paisagens em debates**. São Paulo. FAU/USP. 2005.

GUIMARÃES, R. P. Agenda 21 e desenvolvimento sustentável: o desafio político da sustentabilidade. **Debates Socioambientais**, 4(11): 10-13, jan/2000.

LEITE; FRANÇA. Reflexões Sobre A Sustentabilidade Urbana: Novo Modelo De Gestão Ambiental Da Cidade .. **Rev. on line Caminhos de Geografia**: Uberlândia v. 8, n. 22 set/2007 p. 137 – 142. Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Os Parques Urbanos**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/secretaria.php?id=24&id_cg=142>. Acessado em: junho de 2010.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/>>. Acessado em: Julho de 2010.

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (SEPLAMA). Disponível em: <<http://www3.uberlandia.mg.gov.br/seplama>>. Acessado em: Maio de 2010.

MARANDOLA JR, E. Cidades médias em contexto metropolitano: hierarquias e mobilidades nas formas urbanas. In: BAENINGER, R. (org.). **População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**. Campinas: Unicamp, 2010. p. 187-207.

NUCCI. J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. São Paulo: Humanitas, 2001.